

RESUMO SIMPLES - INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

CARDIOMIOPATIA DILATADA EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA

Iasmim Cristiane Sena Da Silva (iasmimsenas4@gmail.com)

Maria Wilma Alves Rodrigues (wilmamedvet@gmail.com)

Ana Greice Borba Leite (010117603@prof.uninassau.edu.br)

Jenifer Fortunatti (fortunattijenifer@gmail.com)

Introdução: A cardiomiopatia dilatada é a segunda miopatia cardíaca mais comum em cães, caracterizada pela redução progressiva da contratilidade do miocárdio e dilatação ventricular, o que leva à insuficiência cardíaca congestiva (ICC), arritmias e, em casos mais graves, ao óbito. As cardiopatias caninas são classificadas como congênicas (5%) ou adquiridas (95%), sendo estas últimas mais comuns em cães de pequeno porte e idade avançada. A forma dilatada representa aproximadamente 8% das doenças do músculo cardíaco, afetando principalmente cães machos e de grande porte. Entre as raças mais predispostas destacam-se: Doberman Pinscher, São Bernardo, Boxer, Terranova, Dálmata, Dogue Alemão, Cão de Água Português, Cocker Spaniel e Wolfhound Irlandês. A manifestação clínica costuma ocorrer entre cinco e sete anos de idade, embora existam relatos em animais a partir dos dois anos. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo revisar os principais aspectos dessa enfermidade em cães. **Metodologia:** A metodologia baseou-se na análise de artigos científicos publicados em inglês e português, entre os anos de 2018 e 2024. **Resultados:** Apesar de, na maioria dos casos, a causa ser idiopática, diversos fatores estão associados ao desenvolvimento da doença, como

predisposição genética, taquiarritmias (principalmente fibrilação atrial), deficiências nutricionais (de taurina e L-carnitina), uso de fármacos cardiotoxicos (como a doxorubicina) e distúrbios metabólicos, como o hipotireoidismo. Em raças como o Doberman e o Boxer, já foram identificadas mutações específicas, como a do gene da distrofina. Já em cães da raça Cocker Spaniel, a deficiência de aminoácidos essenciais é uma causa relevante. Os sinais clínicos variam conforme o estágio da enfermidade, podendo incluir intolerância ao exercício, tosse, síncope, dispneia, ascite e edema pulmonar. As arritmias ventriculares são frequentemente observadas e constituem causa importante de morte súbita, especialmente em Dobermans. O diagnóstico baseia-se na anamnese, sinais clínicos e exames complementares como ecocardiografia, eletrocardiograma e radiografias torácicas. O tratamento visa melhorar a função cardíaca, controlar os sintomas e retardar a progressão. Dentre os medicamentos utilizados, destacam-se o pimobendan, inibidores da enzima conversora da angiotensina (ECA), diuréticos e antiarrítmicos. O prognóstico varia de acordo com o estágio no momento do diagnóstico e a resposta ao tratamento, sendo reservado nos casos com ICC avançada ou arritmias graves. Trata-se de uma condição de evolução progressiva, com impacto significativo na qualidade e na expectativa de vida dos animais acometidos. Conclusão: O diagnóstico precoce e o manejo terapêutico adequado são fundamentais para prolongar a sobrevida. A continuidade das pesquisas genéticas e a evolução das abordagens nutricionais e farmacológicas são essenciais para melhorar o manejo e o prognóstico da doença.

Palavras-chave: cardiopatia; arritmia; dilatação; insuficiência cardíaca.